

COISAS DO SCHMIDT

O MOMENTO é de reforma ministerial. E eu estou preocupado com a situação do bom poeta Augusto Frederico Schmidt, cujo nome tem sido falado para várias pastas. O dr. Juscelino precisa com urgência resolver o caso do Schmidt.

Desde o começo desse governo nós todos sabemos que o Schmidt é muito influente. Coisas boas e más que aconteceram lhe foram atribuídas. «Isso é coisa do Schmidt». Ou então, na boca dos mais cautos: «Deve ser coisa do Schmidt».

Quando o dr. Juscelino fez aquele discurso em Campina Grande explicando que o presidente da República era ele mesmo, um amigo me disse: «estilo do Schmidt». A carta ao presidente Eisenhower «é puro Schmidt». Fez-se em reforma cambial, em manobras no mercado do café, e logo há quem diga lacônicamente: «Schmidt». A coisa chegou a tal ponto que uma senhora, casada com pessoa da alta administração, me mostrou um esboço de letra para o «Hino de Brasília» e me perguntou se eu adivinhava quem era o autor. E' claro que eu disse logo: «Schmidt». Ela negou a princípio, mas acabou confessando: «bem, ele deu algumas idéias...». No momento o Schmidt é responsável pelo menos pela saída do embaixador Macedo Soares de uma pasta e pela nomeação do sr. Lucas Lopes para outra.

Schmidt está em tôdas. Schmidt, entretanto, não é nada. Creio que o máximo que ele chegou a ser, oficialmente, foi membro da delegação brasileira às Nações Unidas, coisa transitória. Fora disso ele é um fantasma de óculos e charuto, às vezes assustador, às vezes camarada, atravessando tranquilamente as portas mais fechadas dos gabinetes de governo, dando uma palavrinha aqui, soprando um nome ali, decidindo na moita, acolá, um problema gravíssimo.

Isso não pode continuar. Já há quem murmure, quando se fala do governo Kubitschek — que é o governo Schmidt. Já me disseram: «o Lott tem a força, mas quem manobra é o Schmidt»...

Ora, isso não fica bem para o Schmidt, nem para o dr. Juscelino, nem para a República. A Constituição não prevê o cargo de fantasma. Proponho que se fixe Schmidt em um ministério determinado, ou em algum outro alto posto; que Schmidt seja incarnado nas próprias carnes e sentada em uma cadeira certa. Assim pelo mesmo saberemos, das coisas boas e más, o que é e o que não é — «coisa do Schmidt»...

«A CARTA»

APLAUSOS DO SR. RÔMULO ALMEIDA

Do sr. Rômulo Almeida, vice-presidente da Rede Ferroviária Federal, recebeu o nosso colaborador sr. Rubem Braga a seguinte carta:

«Prezado Rubem Braga — Li, há dias passados, o seu artigo «A Carta», no qual você faz uma análise, serena e equilibrada, da atitude tomada pelo Brasil no sentido de recolocar as relações entre os países da América Latina e os Estados Unidos num mesmo nível de igualdade e cooperação.

O seu artigo, por oportuno e preciso, merece todo o meu aplauso.

Receba o abraço cordial do admirador e amigo
(a) Rômulo Almeida».

28/5/58